

Estudo mostra que americanos são cada vez mais solitários

COMUNIDADES ÁRIDAS

A "terra das oportunidades" está a tornar-se cada vez mais o lar dos solitários, revela um estudo segundo o qual 25 por cento dos americanos não tem em quem confiar. Esta percentagem corresponde a mais do dobro relativamente a um inquérito semelhante realizado há cerca de vinte anos. "As maiores perdas ocorreram nos laços que unem as pessoas à comunidade e à vizinhança", refere o estudo, realizado em 2004 junto de 1500 pessoas de todo o país e publicado na revista *American Sociological Review*.

Em 1985, o americano médio era capaz de indicar três pessoas em que podia confiar. Em 2004, esse número caiu para dois, e um em cada quatro afirma não ter qualquer confidente - uma enorme diferença em relação à confortável rede de apoio retratada na série "Friends", que se tornou um sucesso da televisão americana.

Ao mesmo tempo, a proporção dos que afirma ter pelo menos seis amigos próximos - incluindo membros da família - caiu para menos de 5 por cento da população. Ainda de acordo com o estudo, a lacuna de redes sociais foi preenchida por familiares directos, traduzida pela duplicação da proporção de inquiridos que responderam ser o cônjuge o seu único confidente.

"Não é habitual assistir a uma tão grande mudança social em 20 anos", diz a co-autora do estudo, Lynn Smith-Lovin, professora de Sociologia da Universidade Duke da Carolina do Norte, adiantando algumas explicações para as pessoas se terem tornado mais solitárias, como o aumento das horas de trabalho e uma maior confiança na comunicação pela internet.